

TESTEMUNHO J.C., Abril 2018 | Sem rodeios, sem vergonha, não cometendo o erro de desvalorizar o impacto negativo que a droga e o álcool tiveram na minha vida e dos que me rodearam, digo, partilho, que aos meus 13-14 anos comecei a consumir cannabis e seus derivados, para estar na “moda” socialmente. Nessa idade, convivia quando saía de casa para andar de BMX, skate ou para fazer bodyboard. Tinha um amigo fora dos consumos com quem jogava computador pela noite dentro, conversávamos, passávamos o carnaval juntos, almoçávamos, jantávamos e dormíamos em casa um do outro. Mas por estupidez minha e teimosia de ser “cool” passava muito mais tempo com os amigos dos consumos do que com o meu verdadeiro amigo.

Acabei entre os 14-15 anos por experimentar a cocaína com 3-4 amigos do grupo dos consumos. O centro dessa amizade era com base nos interesses sobre a droga, cheguei a roubar esse meu amigo com quem estava de vez em quando, mais concretamente dinheiro da sua carteira, e até hoje falo com ele e considero meu amigo, pois nessa altura ele e os seus pais conseguiram-me perdoar estes gestos loucos da minha parte.

Fiz muitas outras asneiras, como roubar os meus pais, saía praticamente todas as noites por um poste de electricidade junto da minha casa, deixando os meus pais preocupados, mais propriamente a minha mãe e o meu irmão mais velho, que acabavam os dois por ir à minha procura.

Quero sonhar e viver esse sonho!

Toda esta “moda” durou 10 anos, por mais que as pessoas que gostavam de mim verdadeiramente tivessem dito para parar de consumir, “entrava por um ouvido e saía pelo outro”. Aos 24 anos, depois de não ter conseguido permanecer em mais de 5 trabalhos, não ter acabado o 9º ano, depois de ter acabado com uma relação de 4 anos com a minha ex-mulher, depois de ter um filho do qual o amo e não conseguir ser um pai para ele, depois de ter perdido a confiança de todas as pessoas, família, amigos, conhecidos ... só percebi que precisava de ajuda quando durante uma semana agravaram-se profundamente as paranóias, medo de morte e de ser morto por quase todas as pessoas que via, com medo de quase tudo o que ouvia, fiquei uma semana praticamente fechado em casa, tendo acabado por pedir ajuda à minha irmã, já casada e com um filho, que me deu a mão cuidando do meu filho durante este ano que estou em tratamento.

O que mais me motivou para acabar este tratamento foi o meu filho, a minha mãe e os meus irmãos, e ver pessoas que já perderam a sua família de sangue com consumos de mais de 20 anos.

Andei “casado”, “apaixonado” pela droga durante 10 anos, só tinha olhos para ela!

“Cai, trepei as paredes do cérebro, aprendi, expressei, mudei”

“Seja lá para onde for

Vou fazê-lo com suor

Em prol de mim e da família

Projectando amor

Ser homem, ser sonhador

Demonstrando tristeza, raiva e alegria

Ser um colecionador, não de dor

Narrador do meu Amor...”

“O Homem pode ser destruído mas não derrotado” **Ernest Hemingway**